



25 de janeiro de 2024

(Por email)

Business & Human Rights Resource Centre
Londres, Reino Unido

[Aos cuidados de: BHRRC – Latin America Desk](#)

Prezado BHRRC,

Peles de animais provenientes do Brasil

Agradecemos pelo seu e-mail de 18 de janeiro de 2024 e pelo convite para responder à recente cobertura da mídia sobre o desmatamento e os riscos aos direitos humanos associados ao fornecimento de peles de animais do Brasil.

Os *Padrões de Local de Trabalho* da adidas (Workplace Standards) proíbem todas as formas de trabalho forçado e aplicamos isso igualmente a todas as empresas da nossa cadeia de fornecimento. Se houver evidências claras de uma ligação direta entre um ato que tenha causado um impacto aos direitos humanos ou danos ambientais envolvendo um parceiro de produção ou materiais fornecidos à adidas, procuraremos apoiar uma solução. Onde tal especificidade estiver faltando, continuaremos a procurar formas de incentivar medidas preventivas ou melhorias nas nossas próprias práticas de fornecimento.

Membra do Leather Working Group (LWG) desde 2006, a adidas definiu padrões para os nossos fornecedores de couro, incluindo a certificação LWG, conformidade com a nossa lista de substâncias restritas A-01, bem como a exclusão de peles da Índia e da China e a exclusão de quaisquer couros ou peles exóticas.

Atualmente, mais de 99% do nosso volume de couro é auditado de acordo com o protocolo do Leather Working Group, e a maioria das nossas peles são provenientes de curtumes com a mais alta classificação LWG (LWG Gold). Acreditamos que o protocolo de auditoria existente do LWG e as iniciativas de cadeia de custódia fornecem uma base sólida para criar uma solução de rastreabilidade robusta e escalável para couro.

O LWG está trabalhando em conjunto com outras organizações para aprimorar o protocolo de auditoria incluindo mais informações no escopo da devida diligência, especificamente sobre o desmatamento. Como próximo passo o LWG visa criar um mecanismo de rastreabilidade e um padrão de cadeia de custódia para couro. Isto permitirá uma maior transparência sobre impactos ambientais importantes, como o desmatamento desde a origem do material, bem como a capacidade de avaliar quaisquer impactos relacionados com direitos humanos ao longo da cadeia de fornecimento.

Com cerca de 2% de participação em nosso portfólio de materiais, o couro é um dos materiais menos utilizados e as peles de animais são um subproduto do fornecimento de carne, principal motor da



pecuária.¹ Nossa principal fonte de peles são os EUA, enquanto a quantidade de peles de origem brasileira na produção de couro ligada à adidas é bastante pequena.² Dada a nossa influência limitada na *upstream* da cadeia de fornecimento, estamos convencidos de que temos um impacto maior na prevenção do desmatamento e das questões relacionadas aos direitos humanos, em colaboração com parceiros, estabelecendo padrões intersetoriais e apoiando estruturas de responsabilização e programas de certificação aprovados por múltiplas partes interessadas. Exemplos mais proeminentes são o *Deforestation-Free Call to Action for Leather* desenvolvido pela Textile Exchange em conjunto com o LWG e o *World Wide Fund for Nature (WWF)*³ e o *Blockchain Pilot for Sustainable Value Chains (leather case)* da UNECE.⁴

Também estamos apoiando um projeto piloto de rastreabilidade de gado, a *Certification of Origin and Traceability Implementation Initiative - COTI (em Português Iniciativa de Implementação de Certificação de Origem e Rastreabilidade)*, lançada recentemente no Brasil, para garantir o monitoramento do gado desde o nascimento até o abate.⁵

Reconhecemos a necessidade de um maior envolvimento com as partes interessadas em todos os níveis da cadeia de abastecimento de couro, e o importante papel que as principais empresas de processamento de carne podem desempenhar na identificação, mitigação e prevenção de impactos ambientais e de direitos humanos adversos, através das suas próprias práticas de compra, e através da proteção ativa e preservação dos ecossistemas naturais e da biodiversidade em áreas impactadas pela pecuária. Nesse sentido, assistimos à criação de novas iniciativas multissetoriais, como a *Tropical Forest Alliance (em português Aliança para as Florestas Tropicais)*, que estabelecem parcerias com a indústria e recorrem à ação coletiva para impulsionar uma transição para cadeias de abastecimento livres de desmatamento.⁶

Confiamos que esta resposta atenda à sua pergunta.

Sinceramente,

William Anderson
Vice-presidente, Global
Social & Environmental Affairs

¹Normalmente as peles, que são um subproduto do abate de animais para produção de carne, representam cerca de 5% da receita gerada pelo gado no abate.

² Estimamos que em 2022 as peles de animais provenientes do Brasil para a produção de couro ligada à adidas representaram menos de 0,006 por cento (por m²) das exportações globais de peles e couros daquele país.

³Consulte <https://textileexchange.org/leather-call-to-action/>

⁴Consulte [ECE/TRADE/C/CEFACT/2022/9 \(unece.org\)](https://www.unece.org/ece/Trade/C/CEFACT/2022/9)

⁵Consulte <https://www.cotiinitiative.org/>

⁶Consulte <https://www.tropicalforestalliance.org/en/about-tfa/about/>